



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 15, número 1, jan-jun, 2022, pág. 205-233.

A SATISFAÇÃO COM A VIDA EM PESSOAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES OFERECIDAS EM UM PARQUE MUNICIPAL(MANAUS, AMAZONAS, BRASIL).

Alexandre Ferreira Soares
Denise Machado Duran Gutierrez
Gisele Cristina Resende

Resumo

Com o avanço da cultura do envelhecimento ativo, as políticas públicas investem cada vez mais em espaços de promoção de saúde e estilo de vida saudável. Supõem-se que isso contribua para uma vida e velhice mais satisfatória e que pessoas mais satisfeitas com a vida tendem a viver mais e melhor. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de satisfação com a vida em pessoas idosas que participam de atividades em uma instituição pública. Trata-se de um estudo na abordagem quantitativa, transversal, com finalidade descritiva e analítica. Participaram da pesquisa 326 pessoas idosas (ambos os sexos), os quais responderam um formulário de questões sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida, e a Escala de Satisfação Com a Vida (ESCV). Os resultados demonstraram que houve diferença entre os sexos em todos os itens da escala, revelando que as mulheres apresentam médias mais elevadas de satisfação com a vida. As pessoas idosas da zona centro-sul (bairro de classe média-alta) e as com mais de 80 anos tiveram níveis mais altos no quesito em que consideram as condições de vida como excelentes. As pessoas com mais de 80 anos foram as que tiveram os níveis mais altos no quesito em que declaram que, mesmo se pudessem, não mudariam quase nada no modo em que viveram a vida.

Palavras chaves: Pessoas Idosas; Satisfação Com a Vida; Psicologia; Gerontologia.

Abstract

With the advancement of the active aging culture, public policies are increasingly investing in spaces to promote health and a healthy lifestyle. It is assumed that this contributes to a more satisfying life and old age, and that people who are more satisfied with life tend to live longer and better. This study aims to analyze the level of satisfaction with life in elderly people who participate in activities in a public institution. This is a study with a quantitative, transversal approach, with descriptive and analytical purpose. A total of 326 elderly people (both genders) participated in the research, who answered a form with sociodemographic questions, health conditions and lifestyle, and the Satisfaction with Life Scale (ESCV). The results showed that there was a difference between genders in all items of the scale, revealing that



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

women have higher averages of satisfaction with life. Elderly people from the central-south zone (upper-middle class neighborhood) and those over 80 years old had higher levels in what they considered to be excellent living conditions. People over 80 years old were the ones with the highest scores on the item in which they stated that, even if they could, they would change almost nothing in the way they lived their lives.

Keywords: Old people; Satisfaction With Life; Psychology; Gerontology

INTRODUÇÃO

Estima-se que em 2040, terá cerca de 150 idosos para cada 100 jovens no Brasil. Isso implica em novos desafios e adequações da previdência social e sistema de saúde, tendo como alternativa viável a organização contínua e de tarefa multidisciplinar. Caminho, este, que tem se demonstrado assertivo já que a melhoria da atenção básica e qualidade de vida tem refletido na redução dos leitos e das internações (MIRANDA, MENDES & SILVA, 2016).

Conforme estas autoras, enfrentar o desafio do envelhecimento é urgente e demanda políticas públicas com intervenções integradas que assegurem o cuidado à saúde, o tratamento a doenças e a promoção do envelhecimento saudável. O Brasil precisa inovar tendo por base as experiências eficazes de outros países para formular políticas específicas. Assim como, assegurar o financiamento de estruturas de apoio para garantir uma atenção integral com foco na qualidade de vida das pessoas.

Com a demanda cada vez maior de pessoas idosas frequentando espaços públicos com atividades de promoção de saúde, esporte e lazer, faz-se necessário a produção de informações que ilustrem, um recorte situacional, aspectos diversos que contribuam na compreensão da realidade, uma vez que a complexidade do fenômeno (envelhecimento) não se resume a uma ou outra área de conhecimento.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Com isso, deve-se ter atualizações e produções de dados que possam vir a exemplificar argumentos e teses, tanto as já consagradas quanto as que estiverem em andamento ou que ainda não foram exploradas.

No campo da psicologia, a saúde mental pode ser avaliada em suas qualidades negativas como na questão dos transtornos mentais (estudados na perspectiva de *tratamentos de doenças*), e, também, em suas qualidades positivas como na questão do bem-estar e da qualidade de vida (estudados na perspectiva de *promoção de saúde*) (GALINHA, 2008).

Como parte de uma perspectiva subjetiva da qualidade de vida (o bem-estar) estar o conceito de satisfação com a vida (SCV) (DIENER, 1985), podendo ser definido como a distância entre a percepção do indivíduo sobre a sua vida atual e suas aspirações e desejos. A SCV reflete o quanto o indivíduo se percebe distante ou próximo às suas aspirações. Quanto mais próximo do seu próprio ideal de vida, mais satisfação. O que é ideal para uns pode não ser para outros, é o que faz a SCV ser uma questão subjetiva, pois reflete as expressões de cada pessoa aos próprios critérios.

O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele estabelecido, é determinada pela realização de necessidades e desejos, sendo um resultado da comparação entre expectativas e realidade, é influenciada pelo conhecimento sobre si em várias áreas do funcionamento pessoal (saúde física e mental, papéis sociais, fatores ambientais, capacidade funcional, etc.), se relaciona com o sentir-se bem-humorado e mal-humorado, e com uma interpretação motivada pela presença ou não de frustração, ou pela insatisfação por não realizar desejos e aspirações (CALDEIRA *et al.*, 2017; CARNEIRO & FALCONE, 2013; JOIA & RUIZ, 2013; SPOSITO *et al.*, 2013; ALBUQUERQUE, SOUSA & MARTINS, 2010).

Segundo Tomomitsu, Perracini e Neri (2014), a satisfação com a vida não sofre grandes flutuações ao longo do curso de vida, porém, identifica-se um aumento dos níveis de satisfação entre os 40 e os 70 anos de idade, com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tendência ao declínio após os 80 anos, pois nesta idade ocorre aumento de situações diversas, como sintomas clínicos e declínio no desempenho funcional. No entanto, é comum depois de algum tempo de exposição a tais eventos os idosos se adaptarem e retornarem a um nível regular de satisfação.

Maior satisfação com a vida é sinônimo de maior bem-estar e por consequência implica em significativos benefícios pessoais e sociais. Segundo Diener e Biswas-Diener (2019), pesquisas realizadas nas últimas décadas apontam que um nível elevado de bem-estar traz vários benefícios para a vida em geral. Pessoas com níveis altos de bem estar gozam de melhor saúde física, melhores relacionamentos, são mais produtivas no trabalho e cidadãos melhores.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar a satisfação com a vida em pessoas idosas a partir dos níveis de satisfação com a vida, tomando por eixos de análise as questões sociodemográficas. Seguiu-se três objetivos específicos: (1) Identificar o perfil sociodemográfico, as condições de saúde e o estilo de vida referidos pelos idosos; (2) Verificar o nível de satisfação com a vida dos idosos por meio da Escala de Satisfação com a Vida de Diener (1985); (3) Associar o índice de satisfação com a vida com o perfil sociodemográfico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo na abordagem quantitativa, de caráter transversal, com finalidade descritiva e analítica.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Local

O estudo foi realizado no Parque Municipal do Idoso (PMI) que é vinculado à Fundação de Apoio ao Idoso “Dr. Thomas” – Prefeitura de Manaus. No PMI ocorrem diversas atividades todos os dias, categorizadas como atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais e educacionais. A Fundação Dr. Thomas tem a responsabilidade de coordenar e avaliar a execução da Política Municipal do Idoso, mediante o desenvolvimento de ações estratégicas capazes de garantir os direitos sociais da população idosa do município e assegurar a promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Fundação existe desde 1909.

Participantes

Foram considerados aptos a participar da pesquisa a pessoa que tivesse 60 anos ou mais, independente do gênero, estivesse participando ao menos uma das atividades oferecidas no PMI: atividades física, recreativa, cultural e/ou educacional. Para fins de critérios de exclusão foi desconsiderada a participação de pessoas com diagnóstico de transtorno mental ou algum declínio cognitivo significativo referido pelos participantes ou pelos profissionais que o acompanhava, e/ou estivessem em algum grupo de situação de vulnerabilidade, indígenas e refugiados.

Para calcular o tamanho da amostra foi usado o programa computacional “OpenEpi”. Neste programa são fornecidos os tamanhos amostrais para níveis de confiança de 90% a 99.99%. Tal programa é disponibilizado gratuitamente na internet, podendo ser acessado a qualquer hora. A calculadora estabeleceu uma amostra de 323 participantes considerando o intervalo de confiança de 95% para um universo populacional



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de 2000 pessoas – quantidade estimada de idosos participantes das atividades no PMI (tabela 02).

Tabela 02 – Cálculo para definir o número de participantes para a pesquisa.

Tamanho da amostra para a frequência em uma população	
Tamanho da população (para o fator de correção da população finita ou fcp)(N):	2000
frequência % hipotética do fator do resultado na população (p):	50% +/-5
Limites de confiança como % de 100(absoluto +/-%)(d):	5%
Efeito de desenho (para inquéritos em grupo-EDFF):	1
Tamanho da Amostra(n) para vários Níveis de Confiança	
IntervaloConfiança (%)	Tamanho da amostra
95%	323
80%	152
90%	239
97%	382
99%	499
99.9%	703
99.99%	863

Equação

$$\text{Tamanho da amostra } n = \frac{EDFF * N * p(1-p)}{[(d^2/Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p*(1-p))]}$$

Fonte: Dean, Sullivan e Soe (2020).

Instrumentos

Dois instrumentos foram utilizados para a coleta de dados: Formulário de dados sociodemográficos, condições de saúde e estilo de vida e Escala de Satisfação Com a Vida (ESCV) (DIENER *et al.*, 1985).

O Formulário estava dividido em três seções: dados sociodemográficos, condições de saúde e estilo de vida. A primeira seção referente à idade, sexo, estado civil, escolaridade, religiosidade, etc. (*questões sociodemográficas*), a segunda sobre se o participante teria doenças e quais, se tomava remédios, etc. (*condições de saúde*) e a terceira se participava de atividade física, recreativa, cultural, laborais e/ou educacional (*estilo de vida*).

A ESCV Diener *et al.* (1985) é um instrumento autorrespondido de cinco itens, os quais são: 1) Na maioria dos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal; 2) As condições de minha vida são excelentes; 3) Estou satisfeito com a minha vida; 4) Até agora, consegui as coisas importantes que queria na vida; 5) Se pudesse viver de novo a minha vida, eu mudaria quase nada.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A ESCV foi criada na década de 1980 visando estimar a satisfação do indivíduo com as suas condições de vida atual em relação ao padrão de vida estabelecido por ele como desejável. A escala tem sido amplamente utilizada em diversas populações de diferentes culturas no mundo inteiro (RIGO *et al.*, 2015). No Brasil foi estudada e validada por Albuquerque, Souza e Martins (2010), onde encontraram propriedades psicométricas adequadas (*Alfa de Cronbach* de 0,84) para uso na população idosa brasileira.

Para cada uma das questões da escala (ESCV) o participante marca opções de 1 a 7, que vão desde discordo muito a concordo muito. No momento da pesquisa foi apresentado o resultado do nível de satisfação para o participante.

O resultado do nível de satisfação com a vida se dá pela soma dos pontos de todos os itens, sendo:

- Extremamente Satisfeito – de 30 pontos a 35 pontos;
- Satisfeito – de 25 a 29 pontos;
- Razoavelmente Satisfeito – 20 a 24 pontos;
- Razoavelmente Insatisfeito – 15 a 19 pontos;
- Insatisfeito – 10 a 14 pontos;
- Extremamente Insatisfeito – 05 a 09 pontos.

Análise de dados

Os dados do formulário de informações sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida foram submetidos à análise estatística com a utilização de um programa computacional (o software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS – versão 21), em que foram realizadas estatísticas descritivas das variáveis contínuas (média e desvio padrão) caracterizando a amostra com informações sobre idade, renda familiar, escolaridade, atividades praticadas, condições de saúde e etc.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Escala de Satisfação com a Vida foi analisada inicialmente com medida de tendência central (média e desvio padrão) das respostas a fim de caracterizar: ideal de vida planejado, conceito da condição de vida como excelente, satisfação com a vida, metas alcançadas e necessidade de mudança, itens que pertencem à escala.

Após a análise descritiva das medidas de tendência central, foi realizada análise inferencial, objetivando compreender a correlação entre as variáveis sociodemográficas e os índices de satisfação com a vida dos idosos por meio da Análise de Variância (ANOVA), que analisa as variações entre as condições do grupo avaliado. Além disso, foram comparados os índices de satisfação com a vida entre idosos do gênero feminino e do gênero masculino por meio do Teste t de Student, que analisa a diferença entre as médias apresentadas (DANCEY & REIDY, 2013).

Considerações Éticas

Este artigo faz parte de uma pesquisa cujo título é “Satisfação com a vida em pessoas idosas participantes de atividades físicas, recreativas, culturais e/ou educacionais” que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – sob CAAE (21423419.3.0000.5020) e/ou do parecer (3684160), endereço eletrônico: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf>.

Respeitando as orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de saúde (BRASIL, 2012), todos os participantes foram devidamente informados verbalmente e na leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE sobre a garantia de sigilo, a justificativa da pesquisa, os riscos e os benefícios, os objetivos e os procedimentos realizados. Todos os participantes assinaram o TCLE e receberam uma via. Durante a realização da pesquisa não houve qualquer prejuízo ou desconforto à nenhum envolvido.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão organizados em 5 seções:

- 1 - Dados Sociodemográficos,
- 2 - Condições de Saúde;
- 3 - Estilo de Vida;
- 4 - Níveis de Satisfação Com a Vida;
- 5 - Satisfação Com a Vida em relação a características Sociodemográficas.

1 – Dados Sociodemográficos

Os resultados mostram que dos 326 (100%) participantes da pesquisa, 221 (67,8%) são do sexo feminino e 105 (32,2%) do sexo masculino. Os participantes estavam com idades entre 60 e 95 anos. A maioria entre os 60 e 69 anos (40,8%). A média de idade foi de 72 anos (com desvio padrão de sete anos).

Da escolaridade: 102 pessoas (31,3%) concluíram o ensino fundamental, 130 (39,9%) o ensino médio, 65 (19,9%) a graduação, e apenas, 29 (8,9%) não tinha escolaridade. É preciso levar em conta que o acesso à escolarização, faculdades, etc. tem se ampliado ao longo dos anos e que os dados acima podem ser vistos pelo aspecto histórico social, ou seja, no entendimento de que as prioridades, necessidades ou possibilidades em relação a níveis de escolarização eram outras. Todavia, mais da maioria dos idosos tem o nível escolar entre o médio e acima do médio.

A maioria dos participantes são moradores da Zona Centro-Sul (110 idosos - 33,7%), seguida da Zona Sul (73 idosos - 22,4%), Zonas Norte (41



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

idosos - 12,6%), Oeste (38 idosos - 11,7%), Leste (33 idosos - 10,1%) e Centro-Oeste (31 idosos - 9,5%). O PMI (local de realização da pesquisa) está situado na zona centro-sul, então é natural que a maioria dos participantes sejam moradores desta zona, no entanto percebe-se um grande número de participantes de todas as zonas da cidade.

Das religiões declaradas, houve predomínio da cristã. A maioria católicos (69,0%) em seguida, evangélicos (22,1%) (Tabela 03).

Tabela 03 – Crença religiosa.

	Frequência	Percentual
Católico	225	69,0%
Evangélico	72	22,1%
Espírita	8	2,5%
Agnóstico	5	1,5%
Não informada	3	0,9%
Ateu	2	0,6%
Deísta	2	0,6%
Nenhuma	2	0,6%
Religiões de Matriz Afro	2	0,6%
Agnóstico, frequenta qualquer igreja	1	0,3%
Católico, espírita	2	0,6%
Evangélico, Religiões de Matriz Afro	1	0,3%
Teísta	1	0,3%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Segundo Nery *et al.* (2018), a religiosidade pode ser entendida como uma ferramenta que contribui para o bem-estar, pessoal e social. Uma fonte construtora de rede de apoio. A religiosidade pode proporcionar maior resiliência frente às adversidades da vida.

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes eram viúvos (34,4%), seguido dos casados (33,1%) e solteiros (16,6%), (Tabela 04).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Tabela 04 – Estado civil.

	Frequência	Percentual
Viúvo	112	34,4%
Casado	108	33,1%
Solteiro	54	16,6%
Separado	45	13,8%
Relação Estável	6	1,8%
Divorciado	1	0,3%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Segundo Galicioli, Lopes e Rabelo (2013), as pessoas idosas precisam e utilizam algumas estratégias para lidar com o estresse gerado pela perda do cônjuge. Algumas estratégias com foco nos problemas, criando planos de ação para aceitar a perda e procurar fazer outras coisas; outras estratégias com foco nas emoções, procurando profissionais, ou por atividades como visitas e em algumas expressões de solidariedade; buscando a fé e religião; o suporte social - vivenciado por meio do trabalho, auxílio de familiares, entes queridos, etc.

Filhos: 162 (49,7%) participantes tinham de 1 a 3 filhos, 100 (30,7%) de 4 a 6 filhos, 35 (10,7%) de 7 a 9 filhos, 13 (4,0%) mais de 10 filhos e 16 (4,9%) nenhum filho. A dúvida gerada nesta questão era se deviam contar filhos vivos ou no geral, foi orientado que dissessem quantos filhos no geral. Entretanto, muitas mães relataram a perda de seus filhos. Segundo Franqueira, Magalhães e Feres-Carneiro (2015), as mães fazem o enfrentam deste fato por meio da construção de significados, que as obriga rever sua própria identidade, sua visão de mundo e os relacionamentos em geral.

Aposentadoria: 209 (64,1%) são aposentados sem atividades remuneradas, 67 (20,6%) ainda trabalham, mesmo estando aposentados, 25 (7,7%) afirmaram estar empregados e outros 25 (7,7%) desempregados.

Fonte de renda: 203 (62,3%) declararam-se responsáveis pela principal fonte de renda familiar, enquanto, 123 (37,7%) não são.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo Guerson, França e Amorim (2018), a percepção sobre o trabalho, a satisfação com a renda e motivos pessoais (como o sentimento de produtividade) são fatores que influenciam a satisfação com a vida e o retorno dos aposentados ao trabalho.

Moradia: 254 (77,9 %) moram em casas próprias, 33 (10,0%) moram em casas alugadas, 24 (7,4%) na casa dos filhos, 10 (3,1%) em casa de familiares e 4 (1,5%) vivem em situações não especificadas.

Relação familiar: a maioria dos participantes (177 pessoas - 54,3%) classificam a relação com seus familiares como muito boa (Tabela 05).

Tabela 05 – Relação familiar

	Frequência	Percentual
Muito boa	177	54,3%
Boa	112	34,4%
Muito ruim	3	0,9%
Regular	28	8,6%
Ruim	6	1,8%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Segundo Rabelo e Neri (2016), as condições psicológicas afetam a percepção dos idosos acerca das relações familiares, visto que idosos com melhores condições psicológicas relataram melhores relações familiares do que idosos com piores condições psicológicas, ou seja, idosos mais saudáveis psicologicamente/emocionalmente tendem a interpretar as relações familiares com mais positividade.

2 – Condições de Saúde

A maioria dos participantes (130 pessoas - 39,9%) referiram ter a saúde “Boa”, apenas 1 participante referiu sua saúde como “Muito Ruim” (Tabela



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

06). 239 (73,3%) afirmaram usar medicação regularmente e 87 (26,7%) não usam.

Tabela 06 - Saúde Referida

	Frequência	Percentual
Boa	130	39,9%
Muito boa	56	17,2%
Muito ruim	1	0,3%
Regular	127	39%
Ruim	12	3,7%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Considerar que a saúde é boa, muito boa ou regular não significa ausência de doenças, mais de 90 % dos participantes afirmam ter pelo menos uma doença. A hipertensão é a doença mais presente entre os participantes (179 pessoas - 54,6%), seguida da catarata (107 pessoas - 32,6%), em terceiro lugar apareceu a Osteoporose/Osteopenia (82 pessoas - 13,6%). Apenas 30 participantes (9,9 %) afirmaram não terem tido nenhuma doença (Tabela 07).

Tabela 07 – Doenças referidas pelos participantes.

	Frequência	Percentual
Hipertensão	179	54,6 %
Catarata	107	32,6 %
Osteoporose/Osteopenia	82	25,0 %
Artrite/Artrose	82	25,5 %
Doença Gastrointestinal	77	23,5 %
Doença Cardíaca	28	8,5 %
Diabetes Melitos tipo II	55	16,8 %
Glaucoma	13	4,0 %
Asma	16	4,9 %
Acidente Vascular Cerebral	13	4,0 %
Colesterol Alto	2	0,6 %



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Doença na próstata	1	0,3 %
Ansiedade	1	0,3 %
Câncer de Mama	1	0,3 %
Depressão	1	0,3 %
Hipertireoidismo	1	0,3 %
Labirintite	1	0,3 %
Parkinson	1	0,3 %
Outros	13	3,9 %

Fonte elaborado pelo autor (2019).

Pinto e Neri (2013) ressaltam que ter três ou mais doenças, problemas de memória, baixa força de prensão, incontinência urinária, e outras, está associado à baixa satisfação com a vida. E que, o desempenho funcional e o envolvimento social influenciam o bem-estar, tendo relação direta com a satisfação com a vida, por isso, intervenções, das instituições tendo como foco esses aspectos, podem favorecer a qualidade de vida das pessoas idosas.

No levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas, mais de 20% dos participantes (mais de 70 idosos) afirmaram fazer consumo de álcool - 34 “Ainda bebem”, 38 “Bebem controladamente”, apenas cerca de 10% (34 idosos) afirmaram nunca ter tido nenhum tipo de vício (Tabela 08).

Tabela 08 – Saúde: tabaco, álcool e outras drogas.

	Frequência	Percentual
Bebiam antigamente	38	11,6 %
Fumavam antigamente	69	21,1 %
Bebiam e fumavam	17	5,3 %
Ainda bebem	34	10,5 %
Ainda fumam	7	2,1 %
Bebem e fumam	14	4,2 %
Bebem controladamente	38	11,6 %



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Medicamentos	10	3,2 %
Nunca tiveram vícios	34	10,5 %
Outros	65	20,0 %

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Em relação à saúde mental, 225 (69,0%) idosos afirmaram que nunca foram a um psicólogo e, 101 (31,0%) afirmaram que já estiveram com um profissional de psicologia. Algumas explicações sobre nunca terem ido se consultar com um profissional de psicologia remete ao estigma de que “somente doidos procuram esse tipo de consulta/serviço”, e por não saberem onde procurar, por não haver necessidade ou por confessarem fé religiosa.

Os motivos mais frequentes para procura a um psicólogo foram: falta de atenção, ansiedade e depressão, menopausa, acometimento de doenças como câncer, divórcio, estresse, falecimento do cônjuge ou de um ente ou amigo querido, indicação médica, insônia, vivencia de assalto, desemprego, rotina, Síndrome de Burnout, Síndrome do Pânico e traumas.

3 – Estilo de Vida

O estilo de vida saudável é marcado por atividades físicas, culturais, educacionais e laborais. Nas Atividades Físicas, 286 pessoas (88,0%) afirmaram participar de alguma atividade enquanto 40 pessoas (12%) sinalizaram não realizar nenhuma atividade. A ginástica (27,9 %) e a caminhada (27,0 %) são as atividades físicas mais praticadas, seguidas de hidroginástica (12,5 %) e alongamento (7,5 %) (Tabela 09).

Tabela 09 – Estilo de vida: Atividade Físicas.

	Frequência	Percentual
Ginástica	124	27,9 %
Caminhada	88	27,0 %



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Hidroginástica	41	12,5 %
Alongamento	24	7,5 %
Pilates	21	6,4 %
Musculação	4	3,3 %
Natação	6	1,9 %
Corrida	3	1,5 %
Dança	3	1,0 %
Ioga	1	0,4 %
Oficina de memória	1	0,4 %
Outros	9	1,9 %

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

As Atividades Culturais/Recreativas (dança, música, teatro, artes, fotografia, capoeira, clube de igreja, etc.) fazem parte do estilo de vida de 139 pessoas (43,0%), enquanto 187 (57,0%) não participam de atividades culturais.

As Atividades Educacionais (participação em palestras, oficinas, debates, seminários, congressos, rodas de conversa, alfabetização, etc.), fazia parte do estilo de vida de 199 participantes (61,0%), destes, 39 estavam aprendendo a ler, enquanto 127 participantes (39,0%) não participam de nenhum tipo de atividade educacional.

As Atividades Laborais (artesanato, crochê/tricô, traçado de fita, pintura, costura, bordado na máquina, venda, etc.) fazem parte do estilo de vida de 68 pessoas (21,0%) dos participantes, enquanto 258 pessoas (79,0%) não praticam atividades laborais.

Segundo Cavalcanti et al. (2016), o estilo de vida influencia o envelhecimento ativo. Práticas saudáveis como atividades físicas, lazer, relações interpessoais e com animais de estimação, geram bem-estar, influenciando na qualidade de vida, na autonomia e na satisfação com a vida, mesmo que estas sejam iniciadas somente na velhice. Sousa *et al.* (2019) sugerem que espaços de atenção à pessoas idosas devem visar o apoio social



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

como um instrumento para promover saúde, incentivando e favorecendo a prática conjunta com amigos e/ou familiares.

4 – Níveis de Satisfação Com a Vida

A confiabilidade/fidedignidade da Escala de Satisfação com a Vida, aplicada a este grupo de idosos, foi verificada por meio do *Alfa de Cronbach*, que é a medida que verifica a confiabilidade da escala. Isto é, o quanto que a escala está adequada em seus itens para ser aplicada na população que se propõe e o quanto as respostas a cada item são fidedignas (Tabela 10).

Tabela 10 – Análise de precisão da ESCV

Alfa de Cronbach Geral da Escala = 0,76	
Itens da Escala	Alfa de Cronbach de cada item
Na maioria dos aspectos de minha vida está próxima do meu ideal	0,70
As condições de minha vida são excelentes	0,68
Estou satisfeito com a minha vida	0,70
Até agora consegui as coisas importantes que queria na vida	0,73
Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada	0,75

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

De acordo com Hutz, Bandeira e Trentini (2015) valores de *Alfa de Cronbach* entre 0,70 e 0,79 são considerados aceitáveis para uma escala. Neste estudo o Alfa de Cronbach geral foi de 0,76 e os itens variaram de 0,68 (no limiar de confiabilidade) até 0,75 – considerado aceitável. Sendo assim, os resultados decorrentes da ESCV respondida pelos participantes da pesquisa são considerados confiáveis – fidedignos.

A Tabela 11 apresenta a análise estatística de respostas frente às questões da Escala em médias e desvio padrão (medidas de tendência central). A maior média em respostas foi na afirmativa “Estou satisfeito com a minha



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vida” (Média 6,10 e Desvio Padrão de 1,10). As demais respostas encontram-se com médias aproximadas em torno de 5,50.

Tabela 11 – Estatística dos itens da escala de satisfação com a vida.

	Na maioria dos aspectos minha vida está próxima do meu ideal	As condições de minha vida são excelentes	Estou satisfeito com a minha vida	Até agora consegui as coisas importantes que queria na vida	Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada
Média	5,56	5,60	6,10	5,56	5,20
Desvio Padrão	1,37	1,42	1,10	1,55	1,85
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	7	7	7	7	7

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O resultado individual da soma dos itens da ESCV aponta que 150 pessoas idosas (46,0%) estavam extremamente satisfeitas com a vida, que 110 pessoas (33,7%) estavam satisfeitas e que apenas 6 pessoas (1,8%) estavam insatisfeitas (Tabela 12).

Tabela 12 – Resultado individual da soma dos itens da ESCV.

Classificação na ESCV	Frequência	Percentual
Extremamente Satisfeito	150	46,0%
Satisfeito	110	33,7%
Razoavelmente Satisfeito	44	13,5%
Razoavelmente Insatisfeito	15	4,6%
Insatisfeito	6	1,8%
Extremamente Insatisfeito	0	0,0%
Total	326	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A partir deste resultado, pode-se dizer que a maioria das pessoas idosas frequentadoras do parque onde foi realizada a pesquisa (cujo estilo de vida é saudável e o envelhecimento é ativo) estão extremamente satisfeitas com a vida.



Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Isso indica que o alto nível de satisfação com a vida está associado com a prática de atividades físicas, recreativas, culturais, educacionais, laborais, etc. De igual modo, compreende-se que a convivência no parque favorece as relações sociais e trocas afetivas, fatores positivos correlacionados a uma vida satisfatória.

Assim como as relações sociais e afetivas, que constituem o apoio social, contribuem na motivação para às práticas de promoção de saúde e envelhecimento ativo (SOUSA *et al.*, 2019). Ou seja, tanto o apoio social estimula as idas aos lugares de promoção da saúde quanto que estes favorecem o fortalecimento do apoio social. E, ambos – apoios social e práticas de promoção de saúde – contribuem para melhores índices de satisfação com a vida.

5 – Satisfação Com a Vida em relação a Características Sociodemográficas

Foi realizado o teste - t para comparar as médias entre os sexos feminino e masculino em relação a satisfação com a vida (Tabela 13).

Tabela 13– Satisfação com a vida entre os sexos feminino e masculino.

	Sexo	N	Média	Desvio padrão	t	Sig
Na maioria dos aspectos minha vida está próxima do meu ideal	Feminino	221	5,69	0,08	2,52	0,01
	Masculino	105	5,28	0,14		
As condições de minha vida são excelentes	Feminino	221	5,82	0,08	4,09	0,00
	Masculino	105	5,14	0,15		
Estou satisfeito com a minha vida	Feminino	221	6,19	0,07	1,98	0,05
	Masculino	105	5,93	0,11		
Até agora consegui as coisas importantes que queria na vida	Feminino	221	5,68	0,09	1,96	0,05
	Masculino	105	5,32	0,16		
Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada	Feminino	221	5,42	0,11	3,16	0,00
	Masculino	105	4,74	0,19		



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A resposta com média mais alta (para ambos os sexos) foi no item 03: “estou satisfeito com a minha vida”. A resposta com média mais baixa (para ambos os sexos) foi no item 05: “se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada” (tabela 13). Isso indica que mesmo satisfeitos com a vida, é possível que ainda exista pendências na história pessoal dos pesquisados, e que tais pendências mereçam certa atenção de modo a serem mais bem elaboradas no que tange a vida afetiva.

Outro resultado referente ao teste - t (tabela 13) é que, as pessoas do sexo feminino apresentam médias mais elevadas de satisfação com a vida, do que as do sexo masculino. Todavia, não houve uma diferença estatisticamente significativa, uma vez que, ambos os sexos apresentam elevados níveis de satisfação.

Deve-se considerar que a diferença referente aos sexos não se refere somente às condições biológicas, uma vez que estes organismos são também e, sobretudo, seres em sociedade, dotados de papéis sociais e exercendo diferentes tarefas cotidianas, de acordo com a cultura ao qual pertencem. Ainda assim, as diferenças biológicas, como as questões genéticas e hormonais, não podem ser desconsideradas.

Outra observação importante é que, a universo subjetivo masculino tem sido estimulado culturalmente a demonstrar afetividade de modo mais contido, ao contrário do universo feminino, que é incentivado na beleza, na graça, na simpatia, no acolhimento, etc. Tal implicação na subjetividade coletiva do masculino e do feminino pode refletir nas respostas e no modo como estes se percebem diante da própria satisfação.

Para a análise das faixas etárias com a satisfação com a vida (por meio do teste ANOVA que avalia as diferenças entre os grupos etários), o grupo de idosos foi dividido em três grupos, sendo o primeiro na faixa etária de 60 à 69 anos de idade (40,8% dos participantes), o segundo grupo com idades entre 70



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

à 79 anos de idade (40,2%) e o terceiro grupo com idades acima de 80 anos (19% dos idosos) (Tabela 14).

Tabela 14– Satisfação Com a Vida de acordo com a Faixa Etária.

Itens da Escala	Faixa Etária	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig
Na maioria dos aspectos minha vida está próxima do meu ideal	60 a 69 anos	133	5,59	1,30	0,106	0,90
	70 a 79 anos	131	5,51	1,51		
	acima de 80 anos	62	5,58	1,20		
	Total	326	5,56	1,37		
As condições de minha vida são excelentes	60 a 69 anos	133	5,40	1,46	4,866	0,00
	70 a 79 anos	131	5,57	1,44		
	acima de 80 anos	62	6,08	1,20		
	Total	326	5,60	1,42		
Estou satisfeito com a minha vida	60 a 69 anos	133	6,03	1,08	2,222	0,11
	70 a 79 anos	131	6,05	1,22		
	acima de 80 anos	62	6,37	0,75		
	Total	326	6,10	1,10		
Até agora consegui as coisas importantes que queria na vida	60 a 69 anos	133	5,48	1,51	1,982	0,14
	70 a 79 anos	131	5,48	1,59		
	acima de 80 anos	62	5,91	1,50		
	Total	326	5,56	1,55		
Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada	60 a 69 anos	133	4,99	1,87	4,759	0,00
	70 a 79 anos	131	5,12	1,91		
	acima de 80 anos	62	5,83	1,50		
	Total	326	5,20	1,84		

Fonte: elaborado pelo autor (2019).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Constatou-se que há diferenças estatisticamente significativas ($p=0,01$) na avaliação da ESCV (Tabela 14). Pessoas com idade acima de 80 anos obtiveram média mais elevada comparada às demais nos itens: (2) As condições de minha vida são excelentes e (5) Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada. Estes dados revelam que os idosos deste grupo etário são os que mais se sente satisfeitos com a vida em relação aos demais grupos.

Tal resultado corrobora com o estudo de Sposito *et al.* (2013), no qual, os indivíduos mais velhos apresentam maiores índices de satisfação com a vida, mesmo com maior comprometimento funcional ocasionado pela senescência. Segundo Tomomitsu, Perracini e Neri (2014), é comum que os idosos se adaptem e retornem a um nível regular de satisfação depois de algum tempo de exposição a eventos estressores relacionados à fase do desenvolvimento.

Ao analisar os locais de moradia por meio das zonas da cidade, verificou-se diferentes níveis de satisfação com a vida (Tabela 15).

Tabela 15– Satisfação Com a Vida por Zona da Cidade

		N	Média	Desvio padrão	F	Sig
Na maioria dos aspectos minha vida está próxima do meu ideal	Zona Centro Oeste	31	5,452	1,4338	1,042	0,39
	Zona Centro Sul	110	5,745	1,4106		
	Zona Leste	33	5,424	1,4149		
	Zona Norte	41	5,390	1,4121		
	Zona Oeste	38	5,763	1,1012		
	Zona Sul	73	5,384	1,3605		
	Total	326	5,561	1,3703		



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As condições de minha vida são excelentes	Zona Centro Oeste	31	5,613	1,4066	3,894	0,00
	Zona Centro Sul	110	5,882	1,4318		
	Zona Leste	33	5,364	1,4322		
	Zona Norte	41	4,878	1,6613		
	Zona Oeste	38	5,974	1,2189		
	Zona Sul	73	5,493	1,2486		
	Total	326	5,601	1,4295		
Estou satisfeito com a minha vida	Zona Centro Oeste	31	6,323	,9087	1,113	0,35
	Zona Centro Sul	110	6,136	1,2741		
	Zona Leste	33	6,152	1,0642		
	Zona Norte	41	5,780	1,1294		
	Zona Oeste	38	6,237	,9134		
	Zona Sul	73	6,068	,9622		
	Total	326	6,107	1,1000		
Até agora consegui as coisas importantes que queria na vida	Zona Centro Oeste	31	5,548	1,6500	1,283	0,27
	Zona Centro Sul	110	5,764	1,5321		
	Zona Leste	33	5,273	1,5263		
	Zona Norte	41	5,171	1,7450		
	Zona Oeste	38	5,447	1,5369		
	Zona Sul	73	5,699	1,4209		
	Total	326	5,567	1,5512		
Se pudesse viver de novo a minha vida eu mudaria quase nada	Zona Centro Oeste	31	5,355	1,6842	0,845	0,52
	Zona Centro Sul	110	5,309	1,8757		
	Zona Leste	33	5,212	1,8159		
	Zona Norte	41	4,659	2,0446		
	Zona Oeste	38	5,263	1,7810		



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Zona Sul	73	5,260	1,8183
Total	326	5,206	1,8491

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

No item 2 (tabela 15) – “As condições de minha vida são excelentes” – observa-se que os habitantes da Zona Centro-Sul e Oeste classificaram melhor suas condições de vida comparados com os moradores de outras zonas da cidade, o que pode revelar um nível socioeconômico mais elevado nestas zonas.

No entanto, cabe ressaltar que o item 2 da ESCV foi o que apareceu (tabela 10) com o resultado de 0,68 na verificação do *Alfa de Cronbach*, valor abaixo do considerado aceitável para uma escala, os quais devem estar entre 0,70 e 0,79 – de acordo com Hutz, Bandeira e Trentini (2015).

Tal compreensão, sobre as próprias condições de vida, pode ser advinda do que é reconhecido como um padrão, exigido pela cultura em que vivem, que determina o que seriam excelentes condições de vida. Pode-se, também, levar em conta o caráter da realidade concreta em que essas pessoas vivem, e que, tal resultado pode ser o reflexo do olhar sincero que estas jogam sobre si, possivelmente sem a intenção de se queixar ou vangloriar-se. E que, elas não estejam dizendo que estão menos satisfeitas com a vida ao afirmarem que suas condições de vida não são excelentes, apenas expressando uma noção objetiva das condições concretas da própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de participantes da pesquisa é notoriamente composto de pessoas idosas que em sua maioria apresentam boa saúde, qualidade de vida e bem-estar. Todavia, não se trata da realidade de todos os idosos da cidade, porém, é um retrato das pessoas idosas que frequentam os lugares públicos que



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

oferecem atividades voltadas ao envelhecimento ativo, com práticas de estilo de vida saudável.

As pessoas idosas que frequentam o parque municipal são consideravelmente satisfeitas com a vida, com destaque aos participantes com mais de 80 anos que apresentaram maiores escores em dois dos itens da ESCV e as pessoas do sexo feminino que aparecem ainda mais satisfeitas com a vida que as pessoas do sexo masculino. Outro ponto de conclusão é que as pessoas da zona centro-sul são mais satisfeitas com a vida do que de outras zonas da cidade, com destaque ao item em que consideram suas condições de vida como excelentes.

Recebido:17/6/2021. Aceito: 24/12/2021.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; SOUSA, Flávia Márcia de; MARTINS, Cíntia Ribeiro. Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. **Psico, Porto Alegre, PUCRS**, v. 41, n. 1, pp. 85-92, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5110/5220>. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. **Diário Oficial da União**. 12 dez. 2012. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso: 18 jun. 2020.

CALDEIRA, Rebeca de Barros et al.. Variáveis associadas à satisfação com a vida em cuidadores idosos de parentes também idosos cronicamente doentes e dependentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 502-515, Aug. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400502&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 de abr. de 2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 18, n. 3, p. 518-526, Sept. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300012>. Acesso em: 19 de jul. de 2019.

CAVALCANTI, Alana Diniz et al.. Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. 2016; 21(1). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/53402/40713>. Acesso em: 28 jun. 2020.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre, Artmed, 2013.

DEAN, Andrew G.; SULLIVAN, Kevin M.; SOE, Minn Minn. **OpenEpi: Estatísticas de código aberto para a Saúde Pública**, Versão: www.OpenEpi.com, atualizado 2013/04/06. Disponível em: <https://www.openepi.com/SampleSize/SSPropor.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

DIENER, Ed *et al.* The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**. 1985;49(1):71-5. Disponível em https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13. Acesso em: 19 de jul. de 2019.

DIENER, Ed, & BISWAS-DIENER, Robert. Intervenções de bem-estar para melhorar as sociedades. In Sachs, J., Layard, R., & Helliwell, **Global Happiness Policy**. Report 2019: Conselho Global de Felicidade. 2019. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/ghwbpr-2019/UAE/GH19_Ch6.pdf. Acesso em: 28 de jun. 2020.

FRANQUEIRA, Ana Maria Rodrigues; MAGALHAES, Andrea Seixas; FERES-CARNEIRO, Terezinha. O luto pelo filho adulto sob a ótica das mães. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 32, n. 3, pág. 487-497, setembro de 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000300487&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 de mar. 2021.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

GALICIOLI, Thaisa Gapski Pereira; LOPES, Ewellyne Suely de Lima;
RABELO, Dóris Firmino. Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 15, p. 225-237, out. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em:
<http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17048/12671>. Acesso em: 03 jul. 2020.

GALINHA, I. C. **Bem-estar subjetivo**: Factores cognitivos, afectivos e contextuais. Coimbra: Quarteto Editora. 2008.

GUERSON, Luciana Raybolt da S. C.; FRANCA, Lucia Helena de F. P.; AMORIM, Silvia Miranda. Satisfação com a Vida em Aposentados que Continuam Trabalhando. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 28, e2812, 2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2018000100502&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Mar. 2021.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. (Org.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 79-102, dez. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em:
<<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/20023/14898>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade: Estudo FIBRA. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, pág. 2447-2458, dezembro de 2013. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2021.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. Avaliação das Relações Familiares por Idosos com Diferentes Condições Sociodemográficas e de Saúde. **Psico-USF, Itatiba**, v. 21, n. 3, p.663-675, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300663&lng=en&nrm=iso. Acesso: 17 Mar. 2021.

RIGO, Lilian *et al.* Satisfação com a vida, experiência odontológica e autopercepção da saúde bucal entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3681-3688, Dec. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.18432014>. Acesso em: 19 de jul. de 2019.

SOUSA, Bianca Andrade de. *et al.* Apoio social e atividade física de idosos: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8635>. Acessado em: 17 mar. 2021.

SPOSITO, Giovana *et al.* A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3475-3482, Dec. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001200004>. Acesso em: 18 de mar. de 2021.

TOMOMITSU, Monica Regina Scandiuizzi Valente; PERRACINI, Monica Rodrigues; NERI, Anita Liberalesso. Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3429-3440, Aug. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.13952013>. Acesso em: 17 de abr. de 2019.

NERY, Bruno Leonardo Soares. *et al.* Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0184, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100407&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 março. 2021.

Recebido: 30/7/2021. Aceito: 24/12/2021.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores:

Alexandre Ferreira Soares

Graduação em psicologia. Especialização em Terapia Cognitiva-Comportamental. Mestrando do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

Contato: alexandrepsisoares@gmail.com

Denise Machado Duran Gutierrez

Graduação em psicologia. Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Federal do Amazonas.

Contato: dmdgutie@uol.com.br

Gisele Cristina Resende

Graduação em psicologia. Doutora em Psicologia. Professora da Universidade Federal do Amazonas.

Contato: gisele.resendefs@gmail.com